

Custo da doença em infecções por micro-organismos resistentes em pacientes críticos

Bianca Caroline Salvador, Bruno Salgado Riveros, Rosa Camila Lucchetta, Bernardo Montesanti Machado de Almeida, Keite da Silva Nogueira, Helena Hiemisch Lobo Borba, Astrid Wiens Souza

Universidade Federal do Paraná – UFPR, Complexo Hospital de Clínicas da UFPR

Introdução: Infecções por patógenos resistentes a antimicrobianos impactam na morbimortalidade, conduta clínica e custos da doença. A Organização Mundial de Saúde elencou bactérias resistentes relevantes globalmente, pelo impacto na saúde pública; dentre as quais estão as bactérias gram-negativas resistentes a carbapenêmicos (CRGNB), os enterococos resistentes à vancomicina (VRE) e o *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina (MRSA).

Objetivos: Objetivou-se compilar os custos da infecção por MRSA, VRE ou CRGNB, em pacientes adultos internados em unidades de cuidado crítico (UCC), tendo como modelo o Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (CHC-UFPR).

Métodos: Para avaliação do custo da doença, os cálculos da terapia farmacológica (TF) foram realizados com base no “Guia de uso racional de antimicrobianos: diretrizes de uso e prevenção de infecções” do CHC-UFPR. Para medicamentos com dose dependente do peso definiu-se 70kg. A perspectiva considerada foi a do Sistema Único de Saúde (SUS) e, portanto, os valores dos medicamentos foram extraídos da lista da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos 04/19, considerando o preço máximo de venda ao governo e imposto sobre circulação de mercadorias e serviços de 18%; valores das técnicas diagnósticas (**Metodologia:** convencional) foram extraídos do sistema de gerenciamento da tabela de procedimentos, medicamentos, órteses, próteses e materiais especiais do SUS, 04/19; preços dos materiais médico-hospitalares utilizados na administração do medicamento e no diagnóstico, foram coletados no banco de preços em saúde, período 10/18 a 04/19. Contabilizou-se o custo da diária hospitalar do paciente em UCC, incluindo custos diretos, utilizando dados de 2018 do CHC-UFPR.

Resultados: O diagnóstico somou custo médio de R\$43,60 (min. 37,48 – máx. 49,71), independente da etiologia. O valor médio da diária hospitalar totalizou R\$1353,73 (753,79-2033,25). O agente causal e foco da infecção levam a variações na TF, refletindo nos custos. Em infecções por MRSA o preço médio diário da TF de escolha foi de R\$97,94 (65,50-129,92) (infecção de corrente sanguínea – ICS, de partes moles, osteoarticular, pneumonia – PNM ou endocardite) e R\$146,91 (98,25-194,88) (sistema nervoso central – SNC). Infecções por VRE apresentaram preço médio diário da TF desde R\$307,48 (300,82-323,50) (infecção intra-abdominal – IIA, manutenção) a R\$460,11 (450,60-482,77) (IIA, dose de ataque). A TF diária de infecções por CRGNB apresentaram valores mais distintos: R\$19,99 (8,96-32,94) para infecção do trato urinário e R\$1.456,17 (804,29-2172,44) para ICS, IIA, do SNC ou PNM.

Conclusão: Os dados compilados ilustram o alto custo de infecções por MRSA, VRE e CRGNB em pacientes adultos críticos. Tais custos impactam no orçamento público, salientando a importância de alternativas para minimizar o custo dessas infecções; como técnicas de diagnóstico rápidas, a fim de adequar a terapia e evitar a disseminação dos patógenos.